

BOLETIM INFORMATIVO
Trimestral

N.º **7**

1976 — ANO VI



sociedade brasileira de espeleologia

Sociedade Brasileira de Espeleologia
Boletim Informativo

**Responsável - Peter Slavec - Diretoria
de Documentação e Divulgação**

Revisão - Hilda M. de Britto

Endereço :

**Rua 24 de Maio, 62 - cj. 465
Caixa Postal, 7820
São Paulo - Brasil**

NOSSO NOVO BOLETIM E REVISTA DA SBE

Em primeiro lugar, julgamo-nos no dever de explicar o silêncio, que durou dois anos, desde que foi publicado o último boletim informativo. Sabemos bem o quanto faz falta um boletim para comunicar aos associados e interessados o que está acontecendo no mundo dos "gruteiros", para informar o que está fazendo cada grupo. Os espeleólogos não ativos em explorações, ficam satisfeitos em receber o boletim, sentindo através dele aquele elo que sempre nos anima a continuar contribuindo para a espeleologia brasileira.

Neste espaço de tempo, no entanto, a SBE não deixou de trabalhar, ao contrário, foi trabalho até demais; reorganização, documentação, trabalhos de campo, trabalhos burocráticos etc. Foi montado neste meio tempo um laboratório subterrâneo atualmente em condições para uma série de pesquisas bio-espeleológicas. Surgiu a revista ESPELEOTEMA, cuja primeira tiragem sairá em março próximo. A mesma tratará de todos os assuntos referentes a espeleologia no Brasil. Aproveitamos a oportunidade para pedir a todos que nos mandem artigos para a mesma.

Enfim, aqui estamos para reiniciar com este Boletim Informativo, o qual terá uma edição trimestral com intenção única de comunicar e ligar a espeleologia nacional.

P.S./DDD

oooo 0000 oooo

COMUNICADO DA 7a. ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA

Realizou-se em 25 de Outubro de 1975 a sétima Assembléia Geral Ordinária da SBE na sede da Sociedade Geográfica Brasileira em São Paulo.

Foi apresentado o relatório da Diretoria anterior, como situação geral, situação da tesouraria, patrimonio e exposição de assuntos em andamento. A seguir foi realizada eleição da nova Diretoria, cujo mandato cobrirá o período de 01.11.75 a 31.10.77.

A nova diretoria ficou assim constituída:

Clayton Ferreira Lino	-	Diretor Presidente
Pierre A. Martin	-	Diretor Secretário
Roberto Avari	-	Diretor Tesoureiro
Guy C. Collet	-	Diretor Científico
Peter Slavec	-	Diretor de Documentação e Divulgação
Walter Schimich	-	Diretor Técnico

Outrossim foram concomitantemente empossados os responsáveis pelos diversos Departamentos:

Biblioteca	-	Ivo Karmann
Laboratório Subterrâneo	-	Guy C. Collet
Patrimônio	-	Geraldo Bergamo Filho
Cadastro/Mapoteca	-	Lao Holland e Alvaro Bento de Jesus
Museu	-	Geraldo Nunes Gusso
Fototeca	-	Pedro P. Comério

oooo 0000 oooo

REUNIÕES DA SBE :

Convidamos todos os interessados para participarem das nossas reuniões quinzenais na sede própria da SBE à

Rua 24 de Maio, nº 62 - 3º andar/s. 465

São Paulo

Datas das reuniões para este ano:

6 e 20 de Janeiro	6 e 20 de Julho
3 e 17 de Fevereiro	3, 17 e 31 de Agosto
2, 16 e 30 de Março	14 e 28 de Setembro
13 e 27 de Abril	12 e 26 de Outubro
11 e 25 de Maio	9 e 23 de Novembro
8 e 22 de Junho	7 e 21 de Dezembro

X CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA
PROGRAMA E OS PRINCIPAIS TRABALHOS

Foi realizado entre os dias 14 a 16 de Novembro de 1975 o décimo - Congresso Nacional de Espeleologia sob os auspícios da Sociedade Excursionista e Espeleológica na Escola de Minas e Metalurgia da UFOP em Ouro Preto - Minas Gerais.

A organização do Congresso foi muito boa, o que refletiu no êxito dos trabalhos apresentados e elaborados durante o Congresso. Logo de início, com a abertura e participação dos sócios fundadores da Sociedade Excursionista e Espeleologica, criou-se um clima e ambiente propícios para dar início aos trabalhos.

O sr. Wilson Miola expôs um relato geral da sua sociedade convidando em seguida a SBE a expôr também o seu relatório.

Os trabalhos de maior interesse entre os presentes foram:

Origem e classificação de rochas Carbonáticas - Prof. J.H. Grossi SAD

Condições habitacionais das cavernas brasileiras - Equipe do Instituto de Arqueologia Brasileira.

Cadastramento bio-espeleologico e arqueológico das grutas de Lagoa Santa - Prof. Ronaldo Teixeira da Universidade Federal de Minas Gerais.

Dos relatórios apresentados por equipes, referentes a explorações em 1975, se destacaram:

Gruta do Janelão - Sociedade Excursionista e Espeleológica - Minas Gerais.

Operação Tatus - Centro Excursionista Universitário - São Paulo.

Grutas do Areado - Clube Alpino Paulista - São Paulo Grande

Além dos trabalhos e relatórios apresentados foram realizados vários debates de interesse geral. Esses debates foram feitos a noi-

te entre pessoas interessadas. Os resultados foram muito bons. Re
solvemos as seguintes questões:

1. Divisão territorial nacional de áreas de trabalho.
2. Defesa do patrimonio espeleológico.
3. Nomenclatura e Convenções - formação de grupo para estudo conforme segue:
SEE - Wilson Miola e Ricardo Figueiras
CAP - Peter Slavec e Lao Holland
BAGRUS - Guy Cristian Collet
OPILIÕES - Pierre Martin
CEU - Clayton Ferreira Lino
4. Medição e Topografia de Cavernas

XI - CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA

Foi acertado ainda que o décimo primeiro Congresso Nacional de Espeleologia será realizado também em Ouro Preto - Minas Gerais, nos dias de 30, 31 de Outubro e 1 e 2 de Novembro 1976. Serão convidados delegados de clubes e associações de outros países Latino-Americanos.

oooo 0000 oooo

AS MAIORES CAVERNAS DA VENEZUELA

Com base em dados gentilmente enviados À SBE por Franco Urbani P., da Sociedade Venezuelana de Espeleologia e professor de Geologia na Universidade Central de Caracas, damos abaixo uma lista atualizada das maiores cavidades do vizinho País.

GRUTAS	EXTENSÃO
Cueva del Guácharo, Caripes, Monagas	9.425 m
Cueva Alfredo Jahn, Biringo, Miranda	3.500
Cueva Grande e Anton Goering, Teresón, Monagas	1.620
Cueva de La Taza, La Taza, Falcón	1.350
Cueva del Agua e de La Caraqueña, Anzoátogui	1.300
Cueva Walter Dupeuy, Capaya, Miranda	1.250
Cueva La Milagrosa, Mundo Nuevo, Azoátogui	1.180

Cueva La Peonia, Barbocoas, Lara	1.120 m
Cueva da La Azulita, La Azulita, Mérida	1.020
Cueva de Los Gavilanes, Sierra de Perijá, Zulia	1.000
Sistema Cueva Sucia - Mala - Clara, Teresén, Monagas	940
Cueva Coy Coy de Uria, San Joaquin de Uria, Falcón	850
Cueva Cruxent, Bironge, Miranda	800
Cueva Cagigal, Birongo, Miranda	760

ABISMOS	DESNÍVEL (m)
Sima Del Bastimento del Sistema Cueva de Les Gonzá- les Bastimento, Entre Caripite Y Teresén, Monagas	140
Cueva Coy Coy de Uria, San Joaquín de Uria, Falcón	136
Cueva Walter Dupauy, Birongo, Miranda	120
Cueva de La Taza, La Taza, Falcón	110
Cueva de Lema del Medio, San Sebastián, Aragua	110
Cueva de Les Gonzáles del Sistema Cueva de Los Gonzáles- Bastimento, Entre Caripite y Teresén, Monagas	100
Sima Haitón 1, La Sabanita, Curimagua, Falcón	100

oooo 0000 oooo

DIVISÃO NACIONAL DE ÁREAS DE TRABALHO ANO 1976

A SBE criou o hábito de dividir as áreas de exploração no Estado de São Paulo entre vários grupos espeleológicos anualmente. Como este método de trabalho tem dado bons resultados e foi bastante aprimorado, foi sugerido no X Congresso Nacional de Espeleologia, estender este sistema para todos os grupos participantes do Congresso. Em decorrência disto ficou acertado para este ano a seguinte divisão de áreas de trabalho, exploração e pesquisa:

- SEE - Estado de Minas Gerais
- * Província da Januaria, Coração de Jesus, Montalvia, Itacarambi (Norte de Minas).
 - * Região Arcos, Piauí, Presidente Juscelino, Lagoa Santa;
 - * Grutas adjacentes a Ouro Preto

- GRUPO OPILIÕES - Estado de São Paulo
- * Margem direita do Rio Bethary - Município de Iporanga
- Estado de Goiás
- * Angélica/Bezerra no Município de São Domingos
- Estado de Minas Gerais
- * Município de Buritis na divisa com Goiás
- GRUPO BAGRUS - Estado de São Paulo
- * Laboratório Subterrâneo no Vale do Bethary (Município Iporanga)
- Estado de Goiás
- * São Mateus (Município São Domingos)
- CEU - Estado de São Paulo
- * Margem esquerda do Bethary (Grutas Alambari, Ouro Grosso, Morro de Couto, Água Suja) no Município de Iporanga.
 - * Regiões de Intervalos (Município Guapiara)
- Estado de Goiás
- * São Mateus (Município São Domingos) em conjunto - com Grupo Bagrus.
- CAP - Estado de São Paulo
- * Córrego Fundo - Lageado (Munic. de Iporanga)
 - * Região de Cablocos (Município Iporanga)
 - * Região de Areado Grande (Munic. de Iporanga)
- Estado de Goiás
- * Conjunto São Vicente I e II
- GRUPO BELO HORIZONTE - Estado de Minas Gerais
- * Lagoa Santa

Gostaríamos de sermos informados se algum outro grupo pretende realizar trabalhos de exploração. Caso pessoas interessadas queiram informações sobre estas explorações, ou queiram participar ou ainda caso queiram realizar estudo das cavernas das regiões acima mencionadas, pedimos entrar em contato com qualquer um dos grupos mencionados, evitando-se assim trabalhos em duplicata. Por outro lado o grupo que está pesquisando a área determinada, possui dados que podem interessar aos outros pesquisadores, os quais por sua vez poderão também completar os estudos dos grupos com os trabalhos complementares ou especializados. Para tanto pedimos dirigir-se aos grupos ou para a Diretoria de Documentação e Divulgação da Sociedade

Brasileira de Espeleologia. (ver endereço na última página).

oooo 0000 oooo

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO ESPELEOLÓGICO E O
COMUNICADO DO X CONGRESSO

A destruição das cavernas no Brasil tem tomado ultimamente dimensões tão grandes, que ameaça seriamente estas obras da natureza de incalculável valor.

De um lado são os visitantes, na maioria mal instruídos que querem levar para casa lembranças ou simplesmente quebrar lindas ornamentações; por outro lado são as Secretarias de Turismo que não têm noção de como preparar grutas para visitaçãõ turísticas. Mas o maior destruidor é o poder econômico, permitindo que as cavernas simplesmente desapareçam numa explosão do maciço de calcáreo. Por que não exploram calcáreo 500 ou 1000 m adiante, onde não existe caverna? É por que não querem ou porque não há ninguém que lhes proíba?

Por estas razões que foi elaborado por plenário do X Congresso Nacional de Espeleologia o seguinte comunicado, criando uma Comissão de Defesa do Patrimônio Espeleológico Nacional:

"O X CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, realizado em Ouro Preto nos dias quatorze, quinze e dezesseis de novembro de mil novecentos e setenta e cinco, reuniu-se em plenária às vinte horas e trinta minutos do dia quinze, no Salão Nobre da Escola de Minas e Metalurgia da Universidade Federal de Ouro Preto, para tratar da defesa do Patrimônio Espeleológico Nacional, em vista das inúmeras depredações de valores científicos insubstituíveis, constatadas em todo o Território Nacional.

Definiu-se como Patrimônio Espeleológico o Nacional, todas as cavernas (lapas, grutas, furnas, abrigos sob Rocha) e unidades litológicas circunjacentes na área que afeta o eco-sistema das morfologias consideradas.

O Plenário decidiu constituir uma comissão cujo objetivo é a Defesa do Patrimônio Espeleológico Nacional, através de encaminhamento de estudos para elaboração de proposta de Legislação, ou de quaisquer outros meios que visem o objetivo formulado.

A referida comissão será composta inicialmente de cinco membros a saber-:

2 (dois) membros representando a Comunidade Espeleológica de Ouro Preto - MG.

2 (dois) membros da Comunidade Espeleológico de São Paulo, SP.

1 (um) membro da Comunidade Espeleológica de Belo Horizonte, MG e complementada, a seu critério por membros de outras comunidades interessadas.

Ouro Preto, 15 de novembro de 1975."

oooo 0000 oooo

PROGRAMA DE TRABALHO PARA O LABORATÓRIO SUBTERRÂNEO
DE PESQUISAS - PERÍODO 1976 - SBE

- . As pesquisas bioespeleológicas no mundo: contatos com os diversos laboratórios existentes.
- . Início do inventário geral - classificação - biometria.
- . Estudo da repartição ou distribuição geográfica dos cavernícolas no Brasil.
- . Origem do povoamento das cavernas.
- . Perfil isotérmico do Laboratório: correnteza e temperaturas, modificações com a permanência do pessoal no interior.
- . Perfil das variações do nível do rio durante o ano todo em função da pluviometria.
- . Perfil das temperaturas internas do ar e das águas em função da meteorologia externa.
- . Topografia precisa e detalhada do Laboratório para efeito de localização dos aparelhos e medidas físicas.
- . Adaptação em aquários sob controle de especialistas de diversas espécies de bagrus e anfipodos e diplopodos.
- . Estudo das argilas.

Guy Cristian Collet

oooo 0000 oooo

MEDIÇÃO E TOPOGRAFIA
CONVENÇÃO ACEITA NO X CONGRESSO

Um dos grandes passos do X Congresso Nacional de Espeleologia foi acertar o método e os termos quanto a elaboração de levantamentos topográficos das cavernas. Ficou acertado que os mapas devem ser feitos na escala de 1:1000, e só nos casos especiais como grutas muito pequenas ou em trabalhos detalhadas 1:500 ou 1:250.

Na planta deve constar ainda o nome do topógrafo e da sociedade ou grupo e ainda data da exploração. Deve ter ainda a escala comparativa e a localização exata em graus, minutos e segundos.

Num canto devem constar as características principais de topografia como extensão horizontal, extensão vertical e desenvolvimento.

Para maior compreensão os termos acima ficaram assim definidos:

DESENVOLVIMENTO: soma das visadas poligonal topográfica acompanhando o eixo da galeria (ou o maior salão) em planta.

EXTENSÃO HORIZONTAL: a maior distância horizontal entre os dois pontos da caverna em planta.

EXTENSÃO VERTICAL : A maior distância vertical entre dois pontos da caverna em corte.

ALTURA : O termo ALTURA só se aplica a uma galeria ou salão, indicando a MAIOR DISTÂNCIA entre o plano da base dessa galeria e o seu teto.

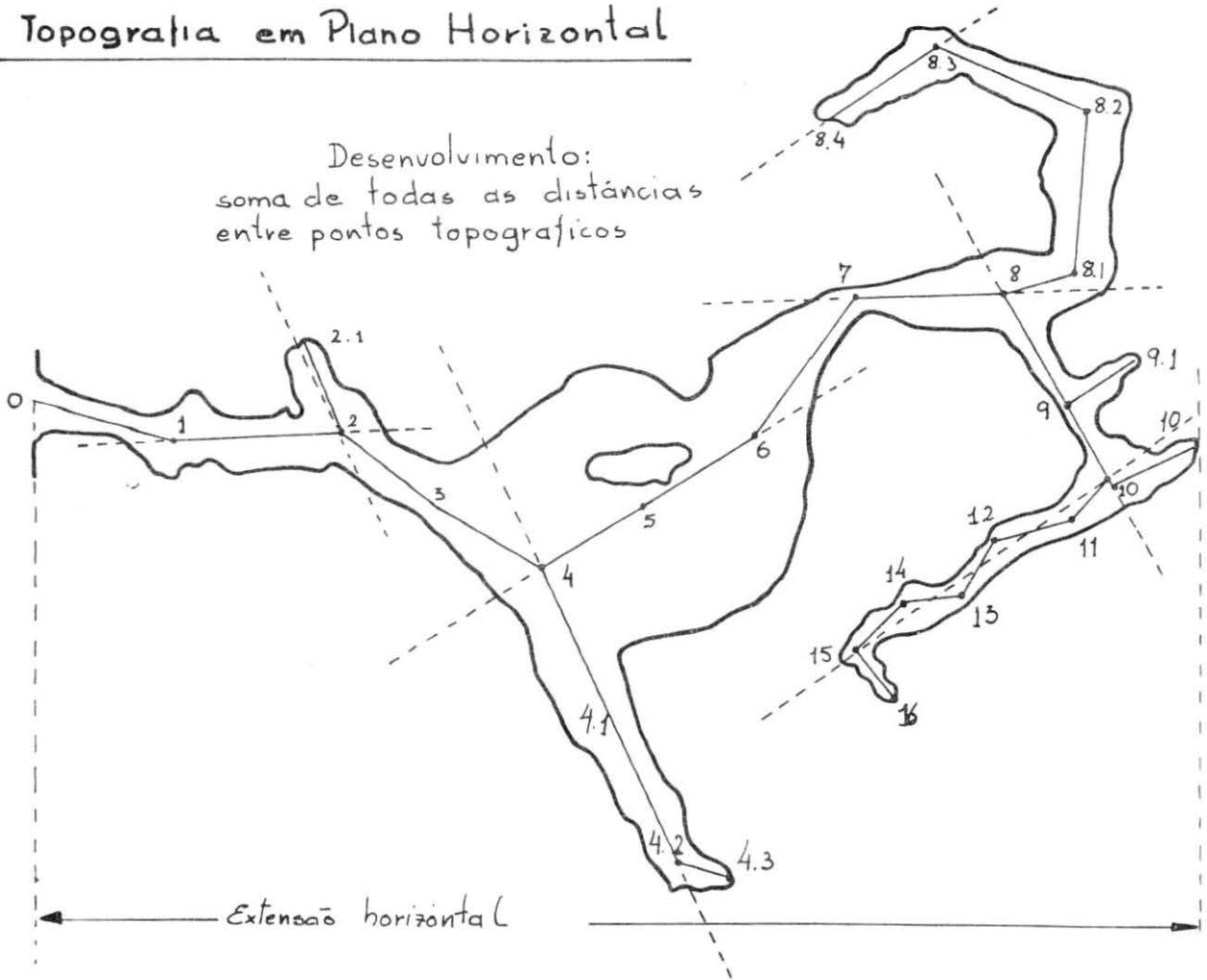
DESNÍVEL : Designa a maior diferença de cota existente entre o piso da mais alta galeria da caverna e o piso mais baixo da mesma (galeria, salão, poço, etc.)

PROFUNDIDADE : Este termo, como o termo altura, aplica-se à abismos e fossos internos. Profundidade é maior distância entre o plano do chão da galeria ou salão e o plano do fundo do abismo ou também o desnível de um abismo externo.

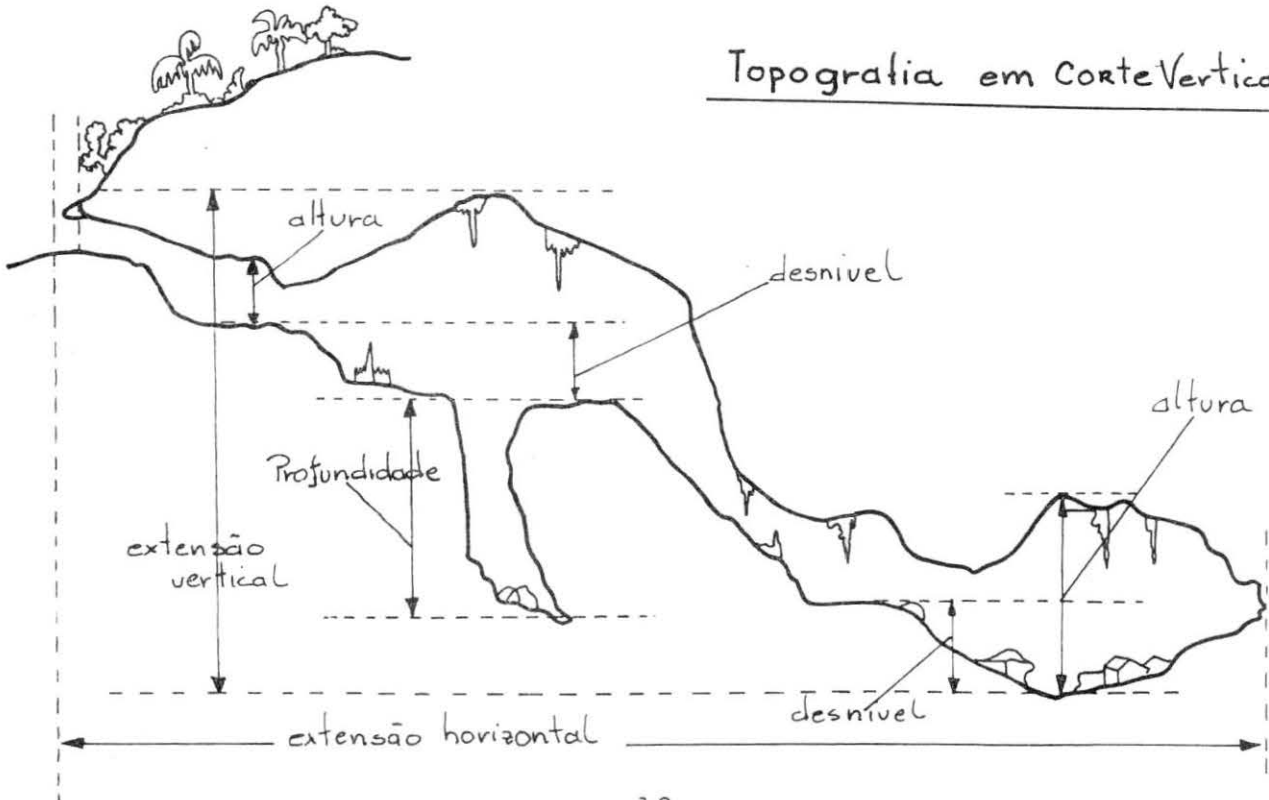
Ver desenho na página seguinte

Topografia em Plano Horizontal

Desenvolvimento:
soma de todas as distâncias
entre pontos topográficos



Topografia em Corte Vertical



Tendo sido estandardizada a elaboração de mapas topográficos das cavernas, facilitar-se-á em muito o trabalho de cadastro das grutas - sem falar na simplificação, na preparação dos mapas para publicações, boletins e revistas.

P.S./DDD

oooo 0000 oooo

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO DE CAVERNAS

A Escola Francesa de Espeleologia propôs recentemente ao Comitê Diretor do Conselho da Federação um texto versando sobre normas aplicáveis à classificação de grutas e cavernas numa determinada região. Parece-nos interessante publicar nesta folha um resumo do referido objeto, porquanto alguns critérios nele apontados poderiam com interesse ser adotados no Brasil. Haveria, com efeito, boas razões para justificar uma tentativa de elaborar-se uma classificação de cavernas pelo seu potencial de aproveitamento, quer turístico, quer como campo de treinamento (Objetivando a formação técnico-esportiva de novos espeleólogos), quer como campo científico (observações físicas, coleta de fauna e flora, etc), ou mesmo de exploração pura. O critério assumido pela Escola Francesa de Espeleologia foi o seguinte:

1. GRUTAS DESTINADAS A INFORMAÇÃO

1.1. Grutas turísticas providas de instalações.

Nas cavernas que já dispõem de infraestrutura adequada, os visitantes são geralmente acompanhados de um guia ou de um espeleólogo, afim de mostrar e explicar alguns fenômenos - relativos à formação e ou evolução dessas cavidades. A própria existência de instalações elimina toda e qualquer dificuldade de percurso. Geralmente, há iluminação.

1.2. Grutas de tipo turístico sem instalações.

As visitas devem ter a supervisão e orientação de um espeleólogo veterano para cada 5 participantes, com um mínimo de 2 instrutores. Trata-se de cavernas desprovidas de maiores dificuldades: não há descida de abismos verticais, não há uso de escadas metálicas ou botes pneumáticos; não

mais que dois estreitamentos assim mesmo suficientemente - amplos para permitir a passagem de uma maca de socorro em caso de emergência. A duração da visita não deve ultrapassar 2 horas. Na superfície, deverá ser previsto um estojo de medicamentos para atender eventuais casos de primeiros socorros.

2. GRUTAS DESTINADAS À INICIAÇÃO

Nêste tipo de cavernas, contar-se-á com pelo menos dois - instrutores/guias para cada visita, sendo o mínimo de um espeleólogo veterano para cada 4 participantes. Um dos guias levará um estojo de farmácia completo para primeiros socorros. Abismos verticais equipados com escadas flexíveis não devem ultrapassar 20 metros, e não mais de 2 - abismos por visita. Não se usa bote pneumáticos a não ser para passagem em águas calmas de temperatura relativamente elevada (como é o caso no Brasil) com segurança e colete salva-vidas. Visita de rios subterrâneos ativos desaconselhável a não ser em águas rasas. Estreitamento que não - permitem a passagem de uma maca são desaconselhados. A visita não deverá ultrapassar 5 horas, salvo se houver possibilidade de acampamento na entrada da caverna.

3. GRUTAS DESTINADAS À EXPLORAÇÃO

Não se fixa limite para as dificuldades de ordem técnicas, razão pela qual este tipo de caverna deve ser reservado a espeleólogos já bem treinados. A duração da exploração se rá em função da temperatura do ar, da água, e também do ní vel das dificuldades técnicas.

Traduzido e adaptado de "F.F.S....Quoi de neuf?" n°8, 1972

Pierre Martin

oooo 0000 oooo

O Departamento de Fototeca da SBE aceita quaisquer fotos, negativos ou diapositivo para formar um arquivo fotográfico sobre assuntos espeleológicos.

NOTÍCIAS DE DIRETORIA E DOS DEPARTAMENTOS

Resolvemos manter em nosso Boletim Informativo este espaço, onde se rá anunciado o que está sendo feito pelas Diretorias e que seja de interesse geral para a Sociedade Brasileira de Espeleologia.

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECA E MAPOTECA:

Ambos estão fechados para ser feito novo inventário. Solicitamos portanto a devolução imediata de todos os livros e revistas da SBE que estão em poder dos sócios.

A partir do próximo boletim publicaremos listas periódicas classificadas por assuntos, indicando dados bibliográficos. Assim, todos terão maior conhecimento do acervo da biblioteca da SBE. O mesmo é válido para Mapoteca.

DEPARTAMENTO DE CADASTRO:

Estamos atualizando o cadastro geral de todas as cavernas brasileiras. Sabendo que nos dois últimos anos tem sido descobertas novas grutas ou novas galerias das grutas já conhecidas, pedimos a todos os grupos que enviem ao Departamento de Cadastro ou para a Diretoria de Documentação e Divulgação, fichas cadastrais das explorações feitas e levantamentos topográficos atualizados. Caso os dados cheguem atrasados, ordem numérica do cadastro não corresponderá a ordem cronológica das descobertas. Pedimos providenciar com urgência.

DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO (D.D.D.)

Solicitamos a todos os espeleólogos e estudiosos do assunto que nos enviem qualquer tipo de informação sobre a existência de grutas no território brasileiro bem como informações sobre assuntos em geral (recortes de jornais, revistas, publicações científicas, documentos históricos sobre espeleologia etc.)

Está sendo elaborada uma ficha Mini-Relatório de Atividades, cuja finalidade é completar ao máximo as informações sobre grutas pesquisadas e atualizar o cadastro das mesmas. Estas fichas serão enviadas em breve para todos os grupos. Podem ser enviadas pelo correio

a outros interessados. Devem ser preenchidas em todas as saídas, servindo tanto para observações feitas no campo externamente como dentro das grutas. No caso de observações específicas, a ficha será encaminhada pela D.D.D. a outras seções de pesquisa interessadas.

oooo 0000 oooo

ENDEREÇOS PARA CORRESPONDÊNCIAS

SOCIEDADE EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA - SEE

Rua Coronel Alves 55
Caixa Postal 68
35.400 - Ouro Preto - MG.

GRUPO ESPELEOLÓGICO BELO HORIZONTE

Rua Major Lopes 559, Apto.201
Bairro Carmo
BELO HORIZONTE - MG.

CLUBE ALPINO PAULISTA - CAP

R. Marquês de Itú, 83
Caixa Postal 7773
SÃO PAULO - EST. SP.

CENTRO EXCURSIONISTA UNIVERSITÁRIO - CEU

GRUPO OPILIÕES
GRUPO BAGRUS

(ver endereço da Sociedade Brasileira de Espeleologia)

Pedimos a todos que queiram colaborar com o nosso Boletim Informativo, que nos enviem artigos e informações sobre espeleologia em geral como de explorações e pesquisas.DDD